

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

OS PRATICOS

Mostrámos nos ultimos artigos até onde desceu a degradação dos chefes republicanos. Admittida a boa fé na elaboração da proposta jacinthacea, nem assim deixaria de ser revoltante a immoralidade da alliança do partido republicano com o grupo Barjona. Primeiro, porque ninguém se allia com tal homem, que é a devassidão e o cynismo personificados. Segundo, porque o partido republicano, accetando d'esse cynico e de sua magestade uma larga representação no parlamento, cavava a sua ruina como paladino da honestidade publica e perdia toda a sua razão de ser na politica nacional.

Mas ha quem não veja isto, ha quem applauda a podridão dos dirigentes republicanos como conducta *positiva e pratica*. Pratica? E' o subterfugio de todos os pódres e de todos os tratantes. Em surgindo essa palavra diabolica, não ha mais nada a discutir. «Você tem razão; aquillo não é honesto, aquillo não é digno, aquillo não é puro; mas não se avança d'outra fórma. E' pratico.»

Com vezes se nos tem respondido assim; com vezes se terá respondido a outros em circumstancias identicas. E, com franqueza, é ponto final na discussão. Em surgindo o talisman diabolico, nós fugimos horrorisados dos pulhas que o invocam.

Pratico é o cigano a enganar o proprio irmão na venda do cavallo. Pratico é o nigromante a ludibriar a ingenuidade popular. Pratico é o negociante a vender ao publico por cem o que lhe custou um. Em linguagem de gyria isso chama-se—pratica. Em linguagem honesta chama-se patifaria.

Praticos, são praticos todos. Pratico é o sr. Barjona com todas as suas devassidões e immo-

ralidades. Pratico foi o sr. Mariano de Carvalho chamando quantos nomes houve ao rei para obrigar o sr. D. Luiz a tapar-lhe a bocca com uma pasta de ministro. Pratico é o sr. Emygdio Navarro com palacios em Luzo, parellhas de cavallos soberbos e trens luxuosos, quando dias antes de subir ao poder não tinha um vinthem. Praticos são os chefes republicanos em apostatar de todas as suas doutrinas para serem deputados por obra dos administradores de concelho e ministros por graça do sr. D. Luiz de Bragança. São praticos todos. Praticos, praticos é que elles são!

Immundo, que tudo isto é. Está ahí no poder um governo, que tem sido o cumulo de todas as poeticas vergonhas e de todas as arbitrariedades. Não ha escandalo que não tenha praticado, nem indignidade a que não tenha descido. Um expedite circular contra a liberdade d'imprensa; outro sanciona as cacetadas de Ovar e mais atropellos que as suas auctoridades praticam por esse paiz; outro antepõe os interesses jesuiticos aos interesses da nação; outro serve os proprios interesses affrontando o decoro do paiz e fazendo gala da propria impudencia com um luxo, que está em opposição completa com a pobreza que se lhe conheceu ha dois dias. E quando tudo recomendava um combate sem treguas a esses especuladores, o partido regenerador esterelisa-se em accordos indigos e despeitos mesquinhos e o partido republicano dá o espectáculo mais triste e mais vergonhoso ainda de mendigar auxilios da monarchia em lugar de se conservar inalteravel e firme no papel levantado de vivificador das virtudes populares e educador do espirito nacional.

Praticos, quer dizer—repelentes, quer dizer—immundos.

Subjugada a realza, que resta ao partido progressista para que não espesinhe a nação? Nada, absolutamente nada. Ao rei dá-lhe dinheiro para que vá passeiar; aos principes dá-lhes dinheiro para que se vão divertir; á rainha

satisfaz-lhe a mais pequenina vaidade; ao partido regenerador dá-lhe accordos; ao partido republicano dá-lhe um Barjona para o cathechisar; o que lhe ha de resistir, quem se lhe ha de oppôr?

O povo que não se queixe da gente da Granja; queixe-se da gente da opposição, que essa é que é verdadeiramente repellente e indigna.

Que a realza acalente e proteja os homens que mais a desprestigiaram, comprehendendo-se perfeitamente. Que socégno o partido regenerador, ainda é natural. Mas que o partido republicano se não peje da triste figura que o obrigam a representar, é que é extraordinario.

Erguei-vos, parias, que vos escravizam! Correi a pontapés os especuladores! Que sejam praticos os chefes, mas que seja digno o povo.

QUESTÕES MILITARES

Ponhamos de parte as insidias pessoas que o articulista do *Diario Popular* nos dirige. Não costumámos deixar sem quatro fustigadellas picantes os pimpões que se nos apresentam na frente. Mas por agora, já porque as questões d'esta natureza perdem todo o seu merecimento se descambam na verrina grosseira, já porque o nosso adversario é o primeiro a invocar considerações superiores, que alliaz não acata, arredemos as pimponices do homem com palhaças, narizes, republicanismos e tudo, para vermos apenas as opiniões, isto é os dislates. d'um escriptor que se vale alguma coisa para o caso é por escrever no jornal d'um ministro d'estado. De resto o seu merecimento litterario, scientifico ou technico, não é nenhum, como iremos ver.

Duas vezes lh'o dissemos, e terceira lh'o repetimos, que o verbo preterir não tem cabida nenhuma no assumpto que se debate. O *Diario Popular* escreveu: —os officiaes d'infanteria estão

preferindo os officiaes de cavallaria. Nós contestámos: — o *Diario Popular* não sabe o que diz, por isso que nem os officiaes de infantaria vão mais adeantados em protração, pelo contrario, que os de cavallaria, nem o termo preterir é admissivel senão entre os officiaes do mesmo quadro ou arma.

Para que ficasse de pé o que o *Diario Popular* avançou, era necessario que o *Diario Popular* destruisse o que lhe contestámos. E que respondeu elle? «Do que deixamos dito e do facto de cada arte ou profissão e de cada sciencia ter uma phraseologia especial, resulta que os militares chamam preterição illegal aquella em que o paciente (esta de paciente não é má!) pode reclamar firmado na lei, e chamam preterição legal aquella, que sem offender a lei, por mais absurda e exotica, offende comtudo os verdadeiros principios de justiça, o senso commum e a dignidade individual.»

Ora isto não dá senão vontade de rir. Nem os militares chamam tal preterição legal a cousa nenhuma, nem mesmo á preterição disciplinar, que, alem de estar fóra da questão, é a simples consequencia d'um delicto e então diz-se—foi preterido por effeito de castigo, nem os militares podem alterar as regras fundamentais da lingua que falam. Ora a palavra preterir já envolve de si a ideia de illegalidade. Não tem outra significação e portanto acrescentar-se-lhe aquella palavra é não se saber portuguez. Corra qualquer dictionario e verá. Abra por exemplo o *Dictionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa*, que se não é um dictionario perfeito é dos melhores que nós temos, e lerá a pag. 1402 — Preterir: «deixar sem motivo legal de promover a posto ou emprego. Ser *illegalmente* promovido ao posto, logar ou emprego que *pertença* a outro.» E adeante as citações que se seguem: «O ministro no ultimo despacho *preteriu* dois juizes para promover um seu amigo. Este capitão *preteriu* os tres tenentes

mais antigos. *Preterir* um herdeiro forçado ou necessario, omiti-lo no testamento.»

D'onde se vê que se é bom saber-se commandar dois soldados tambem não é mau ter-se sido approvedo consciante e justamente em exame d'instrução primaria!

E demais, ou os militares empreguem ou não empreguem o verbo preterir em sentido legal e illegal, o facto é que não o empregam senão entre individuos da mesma classe e arma e isso basta para deitar ao chão a igreijinha do *Diario Popular*. A cavallaria não pretere a infantaria, nem a infantaria pretere a cavallaria. A cavallaria o que pode ter, ou vice versa, é menos promoções que outras armas e reclamar melhoramentos para si sem beliscar as alheias. Foi isso que sempre sustentámos e que sempre dissemos. Accusar as outras, com quadros, organização e pessoal diferente, de que a preterem ou prejudicam, é um absurdo que só cabe na cabeça do articulista do *Diario Popular*. E então não chame a isto questão miudinha de palavras. E' uma questão de direito, tão attendivel que foi a base toda da nossa polemica.

Posto isso, e decifrado o portuguez mascabado da folha do ministro da fazenda, ministro que tem um genro que é alferes graduado de cavallaria e um secretario, que é capitão da mesma, o que o articulista queria dizer, como logo notámos, é que os officiaes d'infanteria percorriam a escala hierarchica em menos tempo que os officiaes de cavallaria. E citava os coroneis Domingos José Gomes, Vasco Guedes de Carvalho e Meneses e José da Rosa, que ascenderam a general antes do coronel de cavallaria Augusto Pinto de Moraes Sarmento.

Mostrámos-lhe que não havia n'isso a menor desigualdade, antes a maior egualdade, visto que os citados coroneis de infantaria eram officiaes mais antigos que o coronel de cavallaria. Pois em lugar de se calar com a licção, que era incontestavel, responde-nos todo ancho, qual D. Cid espu-

FOLHETIM

A FAMILIA

LIÇÕES DE PHILOSOPHIA MORAL

(Continuação)

O que melhor preenche os momentos do vacuo e do aborrecimento, o que mais pôde dissimular os defeitos reciprocos, o que amenisa e aproxima os genios, abranda ou previne uma queixa, o que poupa a um a vergonha de ser o primeiro a congarçar-se, e ao outro o enleio do perdão, é um certo gosto commum pelas cousas d'arte e de espirito: a musica, o album folheado por ambos, a leitura feita em commum e a conversação intelligente sobre o que se lê, são bellas e felizes distrações que enlevam marido e mulher por algum tempo acima da barafunda dos negocios,

dos cuidados da familia e da perigosa penetração da intimidade. En não digo que a mulher deva procurar ter mais espirito do que a natureza lhe deu; valerá sempre mais a simplicidade natural do que a tolice pretenciosa; mas quero que cultive o espirito que tem. Não lhe exijo conhecimentos profundos e especiaes, mas disposição geral para comprehender e admirar: muito embora não estabeleça a differença entre os estylos da architectura ou não conheça as diversas escolas de pintura, ou não tome partido por esta ou aquella theoria litteraria, mas que não fique insensivel ante um grande monumento ou um quadro celebre; deve ler madame de Sevigné sem se aborrecer e ouvir uma tragedia de Racine sem lhe dar o somno.

Dissemos na primeira lição que o marido deve ser preceptor de sua mulher e inicial-a em uma razão mais forte e mais sã do que a que geralmente deve á sua educação. Pód, porém a mulher pagar-se d'esta instrução aperfeiçoando tambem a seu modo a educação do homem: pôde algumas vezes tirar-lhe sua aspreza, afastal-o d'alguns habitos baixos ou communs, polir-lhe finalmente as maneiras tornando-o mais digno da sociedade dos homens: sem

mesmo suppor grande desigualdade na educação entre marido e mulher, não ha homem, por mais cultivados que sejam seu espirito e gosto, que não tenha que aprender da mulher pela delicadeza dos sentimentos. Ahí tem o marido justa compensação do que pôde exigir do seu lado em favor da solidez das ideias e rectidão no julga.

Tratemos agora de virtudes mais elevadas e mais difficéis. Se o homem tem a principal direcção da familia e a soberania absoluta nos negocios exteriores, não quer isto dizer que a mulher deva ser totalmente estranha á vida activa de seu marido: deve ter conhecimento de seus negocios, deve comprehendel-os e interessar-se por elles, e isto de modo que possa dar seu parecer: pertence-lhe advertir, sustar ou animar segundo a occasião. «A esposa, diz a senhora de Reussat, (1) deve comprazer-se na conversação do marido occupado em negocios publicos. Pôde dar-lhe sua opinião sobre o modo de pensar d'elle, ou sobre o seu livro, se é escriptor, ou sobre o seu voto, se é só cidadão. Deve entrar nos seus projectos,

(1) Ensaio sobre a educação das mulheres.

relativamente ao progresso da sciencia, da arte ou do officio que exerce; intelligente e sensivel, dedicada e prudente ao mesmo tempo, quasi sempre a razão se louvará de a ter consultado e o amor sempre lhe attribuirá parte do feliz resultado. Sua meiga approvação quebrará a impressão do juizo leve ou severo e tambem algumas vezes precederá pelo entusiasmo essa estíma necessaria que o mais justo não obtem dos homens logo depois que a merecem.»

Mas é principalmente quando o homem encontra diante de si obstaculos e perigos, que carac dos cultados e dedicacão da mulher. O homem tem essencialmente a força que concebe e executa, mas quasi sempre lhe falta a que soffre e espera. Mortifica-o e exaspera-o o mau exito. julga tudo perdido por um revez, e viraria o mundo com o debaixo para cima por causa d'uma injustiça. A mulher, incontestavelmente mais viva, e cujas impressões do momento são mais exaltadas, volta com mais facilidade ao tom ordinario da vida: e, ainda que não fosse senão por dedicacão pelo marido, é mais do que elle propensa para a abnegação e paciencia. Não tem a força que empheende, mas a que ajuda e conforta, e, nas grandes crises, a

que alevanta. Ha uma profissão em que a mulher está singularmente envolvida nas vicissitudes e crises da vida do marido: é o commercio. Que virtudes, que lagrimas, que dedicacões ignoradas n'essas sobrelojas que o mundo despreza! Em um livro que não rejeito chamar bello, ainda que é um romance, e de autor que os escreve muito mais, romance cujo assumpto é a historia da grandeza e decadencia d'um negociante, ha um papel de mulher admiravel, mulher previdente, illustrada e prudente na prosperidade, silenciosamente terna, confortadora e compassiva na queda, heroica e cheia de abnegação na adversidade. Procura a principio prevenir o mal, mitiga-lhe a aspreza quando inevitavel, trabalha corajosamente para reparar o edificio quando o vê por terra. E' profundamente verdadeiro este papel; mas não é só na vida do commercio que a mulher encontra occasião de dilatar suas bellas qualidades; todas as existencias têm ou podem ter suas crises, suas quedas, seus revezes.

(Continúa.)

PAULO JANET.

mante:—que não; que estava bem o que elle disse; que o seu coronel está preterido pelos coroneis d'infanteria, porque é coronel mais antigo que elles. «Dissêmos e repetimos que o coronel Augusto Pinto de Moraes Sarmiento estava e está preterido pelos generaes d'infanteria Domingos José Gomes, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes (ainda bem que já lhe sabe o nome!) e José da Rosa. Para o demonstrar não temos mais que recorrer á lista de antiguidades. Vê-se lá, que o sr. Sarmiento é coronel de 1879 e os srs. generaes referidos eram coroneis apenas de 1880. Pode negar isto? Não podendo negar, como não pode, vamos mostrar-lhe que o coronel Sarmiento está efectivamente preterido, posto que não tenha direito de reclamar contra a preterição, a não ser mostrando o abandono a que tem chegado as coisas militares n'este paiz, que pode dar-se o caso d'um coronel de cavallaria, que tem oito annos de posto e 68 annos d'idade, sair general mais tarde do que os seus collegas da infanteria.»

E, n'uma arremesso gigante, erguendo mais alto o espádo, já certo da victoria depois d'aquella tirade soberba, exclama:—«agora ha de nos responder de Nariz, freguezia do bispado d'Aveiro.»

Pois, sim, mas seittadinho no seu, a falta do nariz do bispado d'Aveiro, e visto que tantas tolices o atiraram de pernas para o ar. Já que imaginou um bispado d'Aveiro, sirva-nos de bispo... n'esta funcção divertida.

Então, d'essa forma accommodados no nariz do illustre contradictor, recorramos, como elle manda, á lista de antiguidades. Vejamos. O general José da Rosa é alferes de 16 de fevereiro de 1844. O coronel Augusto Pinto de Moraes Sarmiento é alferes de 6 de março de 1845. Portanto, mais moderno no officialato 13 mezes e 10 dias do que o primeiro. O sr. José da Rosa é tenente de 11 d'outubro de 1848. O sr. Moraes Sarmiento de 29 d'agosto de 1850. Por conseguinte, guardam a mesma distancia com pouca differença. O sr. José da Rosa é capitão de 29 de maio de 1851. O sr. Moraes Sarmiento de 29 d'abril de 1851. Por conseguinte, ganhou perto de quinze mezes d'avance sobre o primeiro! O sr. José da Rosa é major de 27 de novembro de 1872. O sr. Moraes Sarmiento de 19 de julho de 1872. Por conseguinte, ganhou 19 mezes d'avance sobre o primeiro. O sr. José da Rosa é tenente coronel de 21 de junho de 1876. O sr. Moraes Sarmiento de 2 de setembro de 1874. Por conseguinte, ganhou quasi quatro annos d'avance sobre o primeiro. O sr. José da Rosa é coronel de 11 de fevereiro de 1880. O sr. Moraes Sarmiento de 13 d'agosto de 1879.

Logo, quem soffreu mais na promoção foi o sr. José da Rosa; quem perdeu em galões e em dinheiro foi elle. Logo, quem se tem a queixar, se ha queixas admissiveis, são os officiaes d'infanteria, porque o que succede com o sr. José da Rosa é o que succede com o sr. Domingos José Gomes e com o sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes. Logo, se alguém tem que reclamar contra o abandono a que tem chegado as coisas militares n'este paiz é a infanteria e nunca a cavallaria. Logo, a rabulice do collaborador do *Diario Popular* em querer contar a antiguidade dos officiaes do exercito de coronel para cima é uma rabulice de calceiro d'imprensa, pelisico para os adversarios e risota para o publico. E logo, conclusão ultima, quem diz a verdade somos nós e quem não sabe o que diz nem o que escreve é o *Diario Popular*.

«Dissemos e repetimos que o coronel Moraes Sarmiento estava e está preterido pelos generaes d'infanteria e para o demonstrar não temos mais do que recorrer á lista d'antiguidades.» Olhem que é até onde pode chegar a ou-

sadia d'um homem! Affirmar-se uma cousa d'aquellas invocando-se a auctoridade da lista geral de antiguidades, que prova exactamente o contrario! Ousadia que revoltará todos os officiaes d'infanteria, porque não podendo demonstrar ignorancia, como não pode, só deve ser tida como o proposito firme d'esconder a verdade.

Sirvam os seus interesses como quizerem, mas não os sirvam lançando mão d'expedientes de tal natureza.

Que importa lá que o sr. Sarmiento seja coronel mais antigo, se é official mais moderno? Era melhor contar a antiguidade dos officiaes do exercito de general de divisão para cima! O facto de ser coronel mais antigo não vem senão provar a nossa these, isto é, que a infanteria não tem tido melhores promoções do que a cavallaria e que ninguem pode argumentar com as suas vantagens de momento para reclamar melhorias. Se aqui ha preteridos, o preterido é o sr. José da Rosa desde capitão, os preteridos são os srs. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes e Domingos José Gomes a quem o sr. Moraes Sarmiento passou adiante. E então é de pasmar outra vez que um articulista qualquer exclame: «só se reclamar mostrando o abandono a que tem chegado as coisas militares n'este paiz, que pode dar-se o caso d'um coronel de cavallaria, que tem oito annos de posto e 68 annos d'idade, sair coronel mais tarde do que os seus collegas da infanteria.»

Pois sahisse capitão, major, tenente coronel e coronel mais tarde, que talvez não fosse oito annos coronel. Ou então nascesse e sahisse logo alferes, que nem os referidos officiaes d'infanteria lhe passariam adiante, nem elle seria coronel com sessenta e oito annos d'idade.

Vale um mundo, esta de oito annos coronel com 68 annos de idade! Quem ouvir a indignação com que o articulista fala na idade e no tempo de serviço do sr. Moraes Sarmiento, julgará que o sr. José da Rosa é general com 40 annos d'idade e um anno de coronel. Afinal, percorrida aquella lista que nos cita com tanta emphase e tanto arreganho, vê-se que o sr. José da Rosa sahio general com mais de 7 annos de coronel e com 74 annos d'idade!!! E' verdade que assim como o articulista descobriu preterições legaes e uma freguezia de Nariz no bispado d'Aveiro; assim como descobriu que a antiguidade dos officiaes de posto em posto se conta de coronel ou de general de divisão para cima, assim é capaz de descobrir uma arithmetica em que 74 seja menos do que 68. D'outra forma não se comprehende como se zangue que o sr. Moraes Sarmiento, com 68 annos d'idade, saia mais tarde coronel que o sr. José da Rosa com 74. E se descobriu a arithmetica, diga-o por Deus, para socego do calculo e tranquillidade dos sabios. Mas cuidado que não seja da laia da gramatica nem da laia da chorographia!

Porém, a ousadia ainda não terminou. Porque não foi só o sr. Moraes Sarmiento que passou adiante dos srs. Domingos José Gomes, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes e José da Rosa. São quasi todos os coroneis e generaes de cavallaria que percorreram em menos tempo a escala hierarchica que os coroneis e generaes da infanteria. Assim o sr. Jeronymo José Correia de Carvalho, sendo alferes de cavallaria de 10 de setembro de 1840, é general de 23 de maio de 1883, enquanto que o sr. Claudio Bernardino Pereira de Chaby, sendo alferes d'infanteria de 28 de julho de 1837, ou mais antigo tres annos, é general de 30 de maio de 1883. O sr. João Malaquias de Lemos, alferes de cavallaria de 1 de dezembro de 1840, é general de 29 d'agosto de 1883, enquanto que o sr. José Ignacio d'Oliveira, ha

pouco fallecido, e o sr. José Cyrillo Machado, ambos alferes de infanteria de 26 de novembro de 1840, são generaes, o primeiro de 25 de setembro de 1883 e o segundo de 23 de janeiro de 1884. O sr. David Antonio Cesar da Silva Froes, alferes de cavallaria de 14 d'agosto de 1845, é general de 7 d'abril de 1886, enquanto que o sr. Domingos José Gomes, alferes de 16 de fevereiro de 1844, é general de 21 de julho de 1886. Note-se bem a simplicidade do collaborador do *Diario Popular*! Vocifera e grita que o sr. Domingos José Gomes preteriu o sr. Moraes Sarmiento, sendo aquelle mais antigo que este, e nem repara que o sr. Froes, sendo official 18 mezes mais moderno que o sr. Gomes, é general tres mezes mais antigo que este. Os leitores hão de concordar que a ousadia do tal sr. collaborador excede os limites de quanto é permitido! Mas continuemos.

João Rodrigues da Silva, alferes de cavallaria de 15 de outubro de 1840, é coronel de 29 de novembro de 1880. José Maria Lage, alferes d'infanteria de 11 de julho de 1844, é coronel de 26 de junho de 1881, e Manuel Joaquim Marques, alferes d'infanteria de 18 de março de 45, é coronel de 21 de março de 81. Antonio Correia, alferes de cavallaria de 29 d'abril de 51, é coronel de 31 d'outubro de 84. Domingos Theodoro Magno da Cunha, alferes d'infanteria de 5 de junho de 1850, Silverio José Henriques Gamba, Vital Prudencio Alvares Pereira, Luiz Maria Pires da Gama, Cesar Augusto da Costa, Benedicto Candido de Souza Araujo, todos alferes de 8 d'agosto de 1850, sahiam coroneis: o 1.º em 8 d'abril de 1885; o 2.º no mesmo dia; o 3.º em 16 de setembro de 1885; o 4.º em 21 d'outubro do mesmo anno; o 5.º em 27 de janeiro de 86 e o 6.º em 17 de fevereiro d'esse anno. Quer dizer, nem a reforma do exercito conseguiu que esses seis coroneis de infanteria readquirissem a prioridade de promoção sobre um official de cavallaria mais moderno que elles!

Ha hoje na cavallaria onze coroneis alferes de 29 de abril de 1851. D'esses, 6 são coroneis de 84, 3 de 85 e 2 de 86. Na infanteria ha 3 coroneis de 84, 5 de 85 e 2 de 86, que são tenentes do mesmo dia, ou de 29 d'abril de 51! Isto diz tudo.

Por consequencia, ficamos por hoje nas conclusões que se seguem:

1.º Os officiaes generaes e coroneis da cavallaria vão mais adiantados em promoção que os officiaes generaes e coroneis da infanteria. Logo, n'esse ponto nada tem que reclamar, nem que se queixar, nem que invejar a cavallaria. Logo o imprudente do *Diario Popular* mais a comprometter que a defendeu. Logo o orgão do sr. ministro da fazenda, alem de ferir injustamente as susceptibilidades d'uma arma poderosa, não soube o que escreveu, nem o que disse, quando comparou as promoções do sr. Moraes Sarmiento com as promoções do sr. Domingos José Gomes, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes e José da Rosa.

2.º O articulista do *Diario Popular* ignora as noções mais elementares da lingua portugueza, d'outra forma não falaria em preterições illegaes.

3.º O articulista do *Diario Popular* não sabe uma palavra de chorographia, d'outra forma não falaria no bispado d'Aveiro que não existe.

4.º O articulista, que não sabe os nomes dos coroneis de infanteria, que conta as antiguidades no officialato de coronel para cima, nem ao menos tem a certeza de que 74 sejam mais do que 68. Quer dizer, até este momento, alem de ter confessado que não dirige insinuações ao chefe da 1.ª repartição do ministerio da guerra, confessão a que o obrigamos, não se tem mostrado senão

um ignorante chapado e um argumentador infeliz.

Como este artigo vae muitissimo longo, veremos no domingo se o campeão da cavallaria deu n'outros pontos das suas doutrinas melhor ideia da sua pessoa. Mas parece-nos que não faltará que zombar nem que rir.

A PENA DE MORTE

Resumamos os nossos artigos anteriores.

Podem-se classificar os criminosos em dois grandes grupos: criminosos instinctivos ou delinquentes natos e criminosos apaixonados ou por exaltação d'espírito, filiando-se no primeiro grupo os epilepticos larvados e os chamados criminosos por habito.

Bada uma organisação adequada aos tribunaes para que possam com conhecimento de causa julgar da loucura dos reus, a irresponsabilidade dos loucos deve ser facto incontestavel e aceite. Os reus de homicidio por exaltação d'espírito, sem premeditação nem circumstancias provativas de ferocidade ingenita, não podem ser condemnados á pena de morte. O castigo capital, porém, ficará como recurso indispensavel para os delinquentes natos e para os criminosos por habito. Para estes, que não são na grande generalidade susceptiveis de regeneração, como medida de defeza, prevenção e segurança. Para os outros, bestas feras insusceptiveis d'educação e de sociabilidade, como medida de defeza e segurança e como meio utilissimo de selecção e aperfeiçoamento de raça e especie. Em qualquer dos casos, a pena de morte só será proferida em circumstancias manifestamente provadas, que não admittam a menor duvida sobre a culpabilidade do reu, em crimes de homicidio horroroso, e applicada no interior das prisões.

Parece-nos que desenvolvemos largamente, e de forma a satisfazer os mais meticulosos, nos artigos anteriores, cada um d'esses principios. Falta responder a umas ultimas banalidades do sr. José Carvi, e de retocar, palavra por palavra, aquellas que já lhe desfizemos.

«A pena de morte, exclama, como tantos outros principios não pertence aos nossos dias e sim ao passado.» Pertence tal. Tanto pertence aos nossos dias que é lei em todas as nações civilizadas e ainda ha bem pouco as maiores notabilidades scientificas lhe fizeram a apologia no seio d'um congresso anthropologico. Dizer-se que marchamos em tudo na recta da civilização e que só occupamos o primeiro posto na abolição da pena de morte, é argumento que cabe logo pela singularidade. E' mais provavel e mais admissivel que sejamos nós ainda n'isso os atrasados, postos de parte todos os outros argumentos, de que sejam os paizes restantes que vão adiantados em tudo.

A abolição da pena de morte entre nós não representa grandeza nem suavidade de costumes. Representa só ignorancia ou decadencia. Para que se veja que a nossa decantada suavidade de costumes não passa d'uma lenda, attente-se no abandono e na maneira selvagem e cruel como são tratados os loucos entre nós. Leia-se o excellente «Relatorio do serviço medico e administrativo do hospital do conde de Ferreira, relativo ao biennio de 1883-1885» e pasme-se. Paiz em que, de nove mil loucos, jazem mais de oito mil ao abandono, não tem direito aos titulos de civilizado e progressivo. Paiz em que um administrador de concelho (vide relatorio) encerra um pobre louco onze annos n'uma enxovia, como medida preventiva, em que outros são conduzidos algemados de terra em terra, outros tantos alvo da risota, dos maus tratos e do

escarneo do publico, não tem suavidade de costumes. Ouçamos o dr. Senna:

«E' triste confessa-lo, mas é certo que d'entre os paizes cultos foi Portugal aquelle em que o movimento de misericordia e amor pelos loucos encontrou consciencias mais duras para amortecer-lhe a energia. E' triste, e sobretudo se lançamos os olhos fóra da fronteira e vemos o que se tem feito n'outros paizes. Não é logar para longas analyses, não resisto, porém, a citar um exemplo.

A Inglaterra, ainda ha pouco apontada á opinião do paiz como traficante em escravatura nas terras d'Africa, e até accusada por se encontrarem n'uma alfandega portugueza instrumentos chamados *algemas* que a terrivel nação destinava aos negros d'Africa, instrumentos de martyrio exactamente eguaes aos que en aqui, em terra portugueza, tenho tirado aos alienados a quem a auctoridade publica as aperta ás vezes de mais—essa terrivel nação. (o italico é d'elle) que certamente se ri de criticas infantis—tem perto de 100:000 alienados e hospitalisa regularmente pouco menos de 90:000.

E nós, o paiz que usa algemas no metropole para criminosos, alienados e bebados, e trata com *luta branca* os negros d'Africa, temos seguramente mais de 8:000 alienados que carecem de soccorro, e hospitalisamos menos de 1000!

Quem faz mais escravatura? Quem vê melhor as necessidades sociaes?

Demais, a Inglaterra tem a melhor das legislações sobre alienados, amparando-os, defendendo-os a elles, á sua propriedade e não menos á sociedade, em todas as estações, em que se podem encontrar; e isto desde o começo d'este seculo. Em Portugal ainda se não pensou em tal!»

Muito bem. A Inglaterra corta a cabeça a todos os facinoras, a todos os elementos de perigo, mas ampara, acalenta e conforta os desvalidos. Portugal não corta a cabeça aos facinoras, não os prende por toda a vida sequer, nem ao menos os desterra perpetuamente, isto é, concede-lhes a mais illimitada protecção, mas tortura, escarnece e abandona os desgraçados e os justos, como os loucos, a mulher, a creança, o proletario. Agora perguntamos nós tambem:—quem vê melhor as necessidades sociaes? Quem tem mais brandura de costumes? Quem é mais humanitario?

Infelizes *blagueurs* que não sabem outra cousa que rabiscar asneiras nos jornaes e nas secretarias. E' n'isso que elles pensam—na litteralice, na posse e na *blague*!

«Está já, continua o sr. José Carvi, universalmente condemnada pela opinião geral das massas.» Argumento de *mestre*, não ha duvida. Como as massas são muito pensantes e muito illustradas, a allegação é verdadeiramente irrefutavel. E verdadeiramente-se que a pena de morte não tenha justificação alguma, nem perante a consciencia humana, nem perante a razão, na phrase do contradictor. Está bem, muito bem! Escusa de dizer mais nada, uma vez que se poz á sombra d'esse escudo.

«No dia em que desaparecerem os exercitos permanentes, os thronos e os altares, a força ou a guilhotina, que pelo terror os aguentava, sumir-se-ha para sempre do seio da humanidade.» Essa agora é que é de cabo d'esquadra dos exercitos passageiros. Está a Suissa com republica e força ha quatro centos annos, a America ha um seculo, e ambas ellas sem exercito permanente, a França ha quasi vinte annos, Portugal sem força ha quarenta annos, mas com thronos, exercitos permanentes e altares, e elle a gritar que *no dia* em que desaparecerem os exercitos permanentes e os thronos, a força ou a guilhotina, que pelo terror os

aguentava, sumir-se-ha para sempre do seio da humanidade. Dizer de jacobino e os jacobinos deram sempre d'estes resultados. Aqui é que o dicto calha bem: — Valha-te Deus, Iñez, que nem com os olhos abertos vês!

«A sociedade, que são muitos cerebros e muitissimos braços, não pode aviltar-se a assassinar.» Mas, menino, a sociedade é um pacto, a sociedade precisa de ter sãos todos esses braços e todos esses cerebros. Quem quebrou o pacto quebrou o direito á vida social. A sociedade não tem mais que o guardar-nem que o manter. A vibora mata-se para que não possa matar. O braço pôde corta-se para que o organismo viva. E se evitarmos a gangrena, temos duplicado o benefício. Pois não é assim? Pois isto não é elementar?

«Todo o crime tem uma causa e essa causa affecta quasi sempre mais o meio social do que o criminoso.» Clarissimo. Já provámos que o meio social creado pelos sentimentalistas é a origem de crimes mais fecunda. Já ahí demonstramos n'um artigo que não ha originadores de crimes sem licença do sr. José Carvi e companhia. E' exactamente esse meio social que nós queremos reformado. De accordo, de perfeito accordo!

«Dê-nos espaço no seu jornal e verá que o sr. e o seu mestre (Ferraz de Macedo) ficarão sóz partidarios da pena de morte.» Enganou-se, querido collega e amigo. Já o sabio exclamava:—nunca me arrependi de estar callado e muitas vezes me arrependi de ter falado. Assim está o amigo. Tanto falou, tanto disse, que vamos apostar em como já se arrependeu do que falou e ainda mais do que escreveu. Porque já vê o nosso antagonista que a ignorancia foi e será sempre atrevida, a ponto d'ousar affrontar e contestar a erudição dos sabios e as suas conclusões definitivas. Não viu a erudição dos sabios e as suas conclusões definitivas, ou quer mais sabios e mais conclusões? Ainda cá temos muito de reserva. Quer mais? Para que affrontou uns e contestou as outras? Bem lhe queríamos poupar o desgosto de reconhecer e patentear a sua ignorancia e por isso lhe não demos espaço no jornal. Mas como persistiu e teimou, soffra-lhe as consequencias. Para a outra vez mais estudo, mais prudencia e mais conhecimento dos adversarios.

Temos dicto.

Carta da Bairrada

Setembro 30.

A cara e real familia da Ajuda atravessou no domingo os vinhedos da Bairrada, passando o comboyo em claro as tres estações d'esta zona, Mealhada, Mogofores e Oliveira do Bairro.

Em Mogofores, como dissemos na nossa ultima carta, houve musica e foguetes por encomenda, segundo algumas versões, do sr. presidente do conselho; mas s. ex.ª foi de veras infeliz com esta nova prova a que lhe deu na cabeça sugar os carneiros de Panurge do seu antigo circulo. Se queria mostrar ao rei a popularidade de que goza no circulo que tantos annos representou no parlamento, popularidade que estava representada na estação de Mogofores por 60 duzias de foguetes e pelos sons desafinados d'uma phylharmonica desconjuntada; se queria que o rei, seu amo e senhor, conhecesse pessoalmente as altas influencias d'este burgo que, de enfeudado ao sr. presidente do conselho, passou agora a ser propriedade eleitoral do seu particular e secretario; se contava finalmente que o povinho d'estas aldeias, arrastado por alguns galopins, se reunisse para festejar com vivorio a passagem da real comitiva, devia ter prevenido as coisas para o comboyo ter uma

paragem de alguns minutos em Mogofores, para que ao menos a camara de Anadia, o administrador do concelho e os partidarios do sr. presidente do conselho tivessem tempo de dizer ao que iam. Na verdade envergar uma casaca enrugada, pôr o archeologico chapéu alto na cabeça, convidar a musica da terra e mandar deitar 60 duzias de foguetes para vêr de relance o rei e o seu sequito, e nem tempo ter de lhe fazer qualquer gesto insinuante, hão de confessar que, quando não cheire a desconsideração, cheira ao menos a desapontamento. Porque os foguetes nem sequer foram ouvidos pelos reaes e caros viajantes. Quando a girandola estrondeava nos ares, o comboyo devia estar prestes a chegar a Oliveira do Bairro. Curiosa ovacão e curiosos comediantes! Ao menos em Oliveira do Bairro houve decoração na estação, mas a camara teve o bom senso de se deixar ficar em casa.

De modo que o sr. presidente do conselho tratou com notavel descortezia os eleitores do circulo dos seus triumphos, d'esse circulo que teve a dita de o possuir por tantos annos e de o vêr guindado á chefatura do governo e á direcção suprema da Companhia de Credito Predial. Agora viu-o por um canudo na grande velocidade d'um comboyo embandeirado, de camaradagem com o rei, que o partido progressista tanto maltratou, e com o seu fidalgo inimigo de hontem, hoje seu collega nas doguras do poder, o grande capitalista sr. Navarro. Como os tempos mudaram, e como a Bairrada deve estar ufana de lhe passarem á porta tantas coisas notaveis!...

NOTICIARIO

«O Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Dentro de pouco tempo deve estar completamente fundida a estatua do eminente tribuno José Estevão, que por iniciativa dos artistas aveirenses vai ser levantada na Praça Municipal d'esta cidade á memoria d'aquelle illustre filho de Aveiro.

O distincto escultor sr. Simões de Almeida trabalha actualmente na modelação da cabeça, unica parte que falta para fundir. Logo que esteja completa a fundição deve proceder-se á cinzelagem.

Consta que vai organizar-se em Ovar uma Companhia para a montagem de uma linha ferrea de via reduzida entre aquella villa e Oliveira de Azemeis.

O relógio da cadeia tem a mania de nos pregar de vez em quando a sua peça. Na terça-feira á noute deu as horas com tanta ligeireza, que alvoroçou quasi toda a cidade, suppondo-se que aquillo era toque de incendio. Os bombeiros correram logo ao quartel, e pelas ruas crusavam-se já as perguntas, inquerindo aonde era o fogo.

Averiguou-se depois a coisa e tudo ficou sosegado. O relógio, porém, lá continuou pela noute adiante a bater as horas no mesmo gosto e á meia noute deu mais de 50 badaladas!

E' unico o relógio da cadeia. Parece que quanto mais o concertam, peor elle regula. Ha de haver poucos assim.

Consta que o alferes Marinho da Cruz, que barbara e covardemente assassinou um seu camarada, não é julgado tão cedo, porque offereceu para testemunha de defeza um cavalheiro que reside actualmente no Brazil, para onde vai ser expedida uma deprecada para a sua inquirição.

E' possivel que isto seja ape-

nas um pretexto para demorar o julgamento d'aquelle assassino, que a sociedade desejaria vêr devidamente punido.

As romarias da Costa Nova e Barra, que se realizaram no domingo e segunda-fei a, não foram isentas de desordens, principalmente a ultima, como succede quasi todos os annos.

Na da Costa Nova deu-se o mesmo caso do anno passado. O coreto em que devia tocar a phylharmonica Aveirense veio a terra com os musicos, logo depois d'estes terem subido para cima, ficando um d'elles bastante maguado nas costas. D'esta vez, porém, foi isto devido á pouca segurança com que o coreto havia sido feito.

Alóra este incidente, houve apenas algumas questões de pouca importancia entre varios devotos, que certamente haviam bebido de mais. Tudo palavriado.

Na da Barra houve burlado por um sarilho. Parece que a desordem rebentou ao mesmo tempo em diferentes sitios, o que originou uma confusão dos diabos. Houve muita distribuição de paulada, sahindo alguns individuos da refrega com a cabeça partida.

A policia a custo pôde suffocar o barulho, porque os desordens pareciam andar muito electrizados e não attendiam por isso a coisa nenhuma. No meio d'esta confusão houve policia que tambem apanhou e deu alguns socos. Soberbo, tudo aquillo!

As lascas trasbordavam deromeiros, o que indicava que era para os seus donos que a festa corria de feição.

A cura da tuberculose continua a merecer a mais séria attenção da parte dos sabios. Agora, o medico Garcin communicou á Academia de Sciencias de Paris as suas observações relativas ao tratamento da tuberculose pulmonar por meio da vaporização titulada d'acido fluorhydrico.

Desde o mez de agosto até 22 do passado observou 100 tuberculosos em diversos graus.

Os resultados obtidos foram os seguintes: estacionarios, 14; melhorados, 44; curados, 35; fallecidos, 10.

O processo empregado consistia em fazer demorar pelo espaço d'uma hora diariamente, o doente, n'um quarto com a capacidade de 6 metros cubicos d'ar saturado de acido fluorhydrico.

Obtem-se esta saturação, fazendo passar uma corrente d'ar, com auxilio d'uma bomba, por um bocal de gutta-percha, contendo 300 grammas de agua destillada e 100 de acido fluorhydrico.

Com a influencia d'esta medicação a tosse diminue e termina por desaparecer completamente. Os escarros mudam de caracter. A dispnea e os pontos pleurodinicos diminuem tambem. Os bacillos não resistem, finalmente, a esta medicação.

Foi já arrematada a estrada que deve ligar o pharol do nosso porto com o paredão.

Como já dissemos, esta obra ha de engrandecer muitissimo a excellente praia da Barra.

Diz uma folha de Castello Branco que brevemente se effectuará na administração d'aquelle concelho o casamento de um individuo belga com uma hespanhola.

Existe no Casal, em Ovar, uma octogenaria chamada Joanna Dias, em cuja familia se tem dado a coincidência notavel de todos fazerem annos no mesmo dia.

Nasceu em 15 de setembro de 1806, contando 81 annos. Sua filha nasceu no dia em que ella fazia 21 annos; o neto no dia em que a mãe fazia 20 e a avó 44; uma bisneta no dia em que o pae

fazia 21, a avó 41 e a bisavó 61. No dia 15 de setembro d'este anno nasceu um trisneto, fazendo n'este dia a mãe 20, a avó 41, a bisavó 61 e a trisavó 81.

Todos foram avós no dia exacto em que faziam 44 annos!

Acaba de ser estabelecida no Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, no Porto, uma officina typographica, que tem por emquanto o caracter de simples experiencia.

O director d'aquelle estabelecimento deseja utilizar-se da officina como meio de trabalho e curativo para os doentes, e, dado que ella produza resultados apreciaveis, será então definitivamente installada.

A sciencia moderna conta mais um novo triumpho: escrever pelo telegrapho. O apparelho foi inventado por um engenheiro inglez chamado Cowper e, quasi simultaneamente, inventou um outro parecido o electricista americano Hart Robertson. Comtudo os dois apparelhos eram tão caros, que não tinham verdadeiramente applicação pratica, mas o americano foi pouco a pouco aperfeigoando o seu invento, e agora vai já substituindo o telephono nos Estados-Unidos.

Para escrever pelo telegrapho basta pègar n'uma manivella que existe no apparelho, e traçar dentro d'um pequeno espaço as palavras que se quizer. A pessoa que escreve não vê as letras que faz, mas em breve lhe passa por diante dos olhos uma tira de papel, onde apparece o que escreveu, com a fórma da sua propria letra.

Outra tira de papel identica passa tambem pelos olhos da pessoa que está em communicação com a que escreve. Esta segunda tira é uma reprodução exacta da primeira; é, n'uma palavra, um autographo.

O apparelho tem um valor immenso para os commerciantes e por isso se comprehende que o prefiram ao telephono.

Assim ficam com uma cópia autographa de tudo que telegrapham e que tem o mesmo valor documental d'uma carta.

Não está, pois, longe o dia em que se poderá fallar pelo telephono, sem ser necessario gritar até ficar rouco e sem dar a conhecer aos visinhos o que muitas vezes convem conservar debaixo do maior segredo.

No concelho de Agueda já estão concluidas as vindimas. A produção de vinho não foi igual em todos os pontos. Em sitios a produção foi extraordinaria, em outros foi regular e em outros escassa. Já se vende vinho novo nas tabernas. A qualidade é de primeira ordem. Vende-se nas aldeias cada duplo decalitre de vinho a 600 e 700 réis.

Um pobre pae residente em Malaga, endoideceu por vêr morrer tres filhos seus, no curto espaço d'uma semana, victimados pelo garrotinho. Foi tão furioso o ataque do infeliz, que foi necessario, para que elle não desse cabo da vida, amarral-o de pés e mãos.

Em Penafiel tem-se vendido a 5000 réis a pipa de vinho, por não haver já vasilhas que o comportem.

Na ribeira da Magueija, freguezia de Sarzedas, os castanheiros são atacados d'uma molestia, por enquanto desconhecida, que os faz seccar em pouco tempo.

A existencia da moeda de bronze, n'este momento, em França, é de 79 milhões de francos, para substituir os quaes seria preciso cunhar 630 milhões de peças de 10 centessimos e 320 milhões de 5 centessimos ou o total de 950 milhões de moedas.

Trabalhando as duas casas d'ª moeda que ha em França, a d'ª Paris e a de Bordenus, seria preciso que cuhassem 500:000 mil moedas por dia para operarem uma transformação completa em 2 annos de 300 dias uteis e 3 mezes.

Effectuou-se em Darmstadt a quarta sessão annual da associação allemã contra o abuso das bebidas espirituosas.

Foi approvada uma proposta tendente a obter que todos os bebados sejam privados dos seus direitos civis e politicos.

Esta proposta será apresentada aos governos dos diversos estados allemães e os membros da associação farão propaganda em favor d'ella.

Está aberto concurso para provimento das seguintes cadeiras de ensino primario:

Penacova — Elementar do sexo masculino, no logar e freguezia de Oliveira; ordenado 100\$000 réis.

Valença — Elementar do sexo masculino, na freguezia de S. Pedro da Torre; ordenado 100\$000 réis.

Moimenta da Beira — Elementar do sexo masculino, nas freguezias de Arcozello e Peravelha; ordenado de cada uma 120\$000 réis.

Lamego — Elementar do sexo feminino, na freguezia de Samodães; ordenado 120\$000 réis e as respectivas gratificações.

Villa do Bispo — Elementar e complementar do sexo masculino na villa, com 200\$000 réis annuaes; elementar do sexo masculino no povo e freguezia de Budens, com 100\$000 réis; e da escola mixta de ensino elementar no povo e freguezia da Raposeira, com 100\$000 réis; todas com direito ás respectivas gratificações.

Ribeira de Pena — A do sexo masculino das freguezias de Alvadia, Limões e Cerva, com réis 100\$000 annuaes e gratificações legaes.

A camara municipal de Oeiras tambem abriu concurso documental, por 45 dias, para o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo feminino com 100\$000 réis annuaes, e gratificações legaes e extraordinarias de exames.

400.000\$000 RÉIS

são distribuidos em premios na grande loteria de Madrid em 7 de outubro. O cambista Antonio Ignacio da Fonseca adiante faz convite e declaração de grande palpite! E' aproveitar.

DESPEDIDA

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO & C.ª, tendo retirado para a praia de Espinho, onde foram abrir a filial da sua casa de modas, na fórma dos annos anteriores, despedem-se dos seus numerosos clientes e amigos, offerecendo-lhes os seus serviços n'aquella praia, onde se conservarão por toda a epocha balnear.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Simão Monteiro de Carvalho & C.ª

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

BIBLIOGRAPHIA

O Camões.—Temos presente o n.º 13. Vem interessante como os anteriores. O primeiro artigo é de Queiroz Velloso. Traz outro de Alberto Pimentel, *O Veterano*; uma poesia de Julio de Castilho; outro artigo cheio d'interesse *A taberna*; pequenas curiosidades nacionaes, aneddotas, factos historicos, etc.

O preço da assignatura é de 300 réis por trimestre.

Historia de Victor Hugo.—Sahiu o 24.º fasciculo d'esta obra, de Cristóbal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos. Recebemos o fasciculo 38. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

Historia da revolução portugueza de 1820.—Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahio o fasciculo n.º 17.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

O Mundo Elegante.—Publicou-se o n.º 39 d'este magnifico jornal de modas, o unico que em lingua portugueza se publica semanalmente em Paris, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 11 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELO DA ROSA LIMA
COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS
Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela Junta consu tiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PUBLICAÇÕES

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e tribunaes administrativos, approved por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e precedida do respectivo relatório.

Preço, 40 réis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á LIVRARIA CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Edição monumental

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 17 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que merecem os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de **CLAVEL & C.ª**

EDITORES

119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA

F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

DRAMA HISTORICO EM 4 ACTOS

3.ª edição emendada

VENDE-SE na Livraria Cruz Coutinho, editora, — rua dos Caldeireiros — PORTO.

Preço, 240 réis

O Camões SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencias ao alcance de todos, curiosidades, aneddotas, charadas, poesias, actualidades; biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, cousas uteis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, commemorações patrias, descrições de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros.

Cada numero consta de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo. Publica-se aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 13000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 13200 réis por anno, 600 réis por semestre e 300 réis por trimestre. Numero avulso, 20 réis; fora do dia, 40 réis.

Aos srs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio da administração, rua dos Caldeireiros, 250—Porto. Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lugan & Ganeloux, successores, rua dos Clorigos, 96—Porto.

GUIA

do

NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR

EDUARDE SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO.—50 réis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

Á sorte pela loteria — 100000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo, opportuno uma cautella com 5 numero.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitencia e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escritorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Os exames de admissão aos lycens

SEGUNDO OS PROGRAMMAS

Instrucção primaria complementar

Publicados no «Diario do Governo» de 28 de julho de 1887. Com as rectificações feitas no mesmo «Diario» de 30 de julho do corrente anno. — (Transcripção fiel do «Diario do Governo»

PREÇO 100 RÉIS

Á VENDA na Typographia Luzo-Brazileira, editora—5, Pateo do Aljube, 5—Lisboa

ANNUNCIOS

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

QUATROCENTOS CONTOS!!!

É a importancia dos premios que tem a grande loteria de Madrid, que se effectua no dia 7 de outubro de 1887.

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, convida o publico da capital e provincias a habilitar-se na grande loteria de 7 DE OUTUBRO no seu estabelecimento.

Tem variadissimo sortimento de bilhetes, decimos e dezenas de 30000, 245000, 425000, 63000, 43800, 23400, 15200 e 600 réis. — Cautelas de 35000, 23400, 15200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Grande palpite em fazer toda a gente rica com a loteria de 7 DE OUTUBRO. Os premios maiores

- 90:000\$000 réis
- 45:000\$000 réis
- 22:500\$000 réis
- 9:000\$000 réis
- 4:500\$000 réis

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio.

Antonio Ignacio da Fonseca

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Casa na Barra para alugar

MANUEL MARIA CALÇÃO tem uma para arrendar durante o mez de outubro. Quem a pretender pôde dirigir-se ao mesmo, que habita n'aquelle local.

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

Agencia Economica, Maritima e Commercial



Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahira de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahira o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

Manuel José Soares dos Reis



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guardas de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços barattimos.